

Eurocidade Badajoz, Elvas e Campo Maior, tendências de transformação urbana sustentável, num território de fronteira

José-Manuel Pérez-Pintor¹

João Paulo Garrinhas²

Em 2018, surge a Eurocidade Badajoz, Elvas e Campo Maior, um território de cerca 180.000 habitantes, localizado no Sudoeste da Península Ibérica, no eixo de ligação estratégico entre as duas capitais ibéricas, Lisboa e Madrid.



1 Universidad de Extremadura. Departamento de Artes y Ciencias del Territorio, España. E-mail: jmperpin@unex.es

2 Universidad de Extremadura. Departamento de Artes y Ciencias del Territorio, Doutorando, España. E-mail: jpgr32@hotmail.com



Um território que nas próximas décadas poderá sofrer importantes transformações económicas, sociais e demográficas decorrentes dos investimentos como a linha de ligação férrea de mercadorias entre o porto atlântico de Sines e a Europa ou a construção de uma importante plataforma logística em Badajoz (com a possibilidade de um espaço contíguo em Elvas junto à fronteira – o Centro Empresarial Transfronteiriço de Elvas), à que se acrescenta o vastíssimo potencial turístico deste território com duas classificações UNESCO: a Cidade Quartel Fronteiriça de Elvas e suas Fortificações e o património intangível ligado às “Festas do Povo de Campo Maior”.

Os três centros urbanos fronteiriços, que distam 20 Km, revelam, como constatamos, problemas comuns, embora com diferentes intensidades, resultantes de políticas de ordenamento e de modelos urbanos expansionistas das últimas décadas, que contribuíram para uma crescente fragmentação espaço urbano, e problemas de integração e interconexão, e que teve, entre outras consequências uma profunda crise em que estão mergulhados os centros históricos, patente no acentuado processo de perda e envelhecimento da população (com uma saída de população burguesa e classe média) e degradação do património arquitetónico, cultural e do edificado em o surgimento de urbanizações periféricas desarticulados do restante tecido urbano, onde os vazios urbanos preenchidos por bairros clandestinos desordenados ou onde domina a habitação social, com fraca qualidade habitacional e lacunas ao nível da dotação de equipamentos e serviços e falta de segurança (particularmente em Badajoz e Elvas) (Moisés Cayetano, 2017)

As alterações climáticas colocam também grandes desafios ao nível da habitação, nomeadamente ao nível dos sistemas de climatização mais eficientes, com custos e consumos energéticos mais baixos para as famílias.

Preconiza-se de futuro a implementação de políticas urbanas e de ordenamento do território que contemplem a contenção do uso do solo e a reabilitação dos centros históricos (onde se encontra a maioria dos monumentos), e das periferias urbanas, na busca de soluções inovadoras, inteligentes, inclusivas, sustentáveis e resilientes em termos de habitação, de serviços e equipamentos, energia, mobilidade urbana, renovação dos espaços públicos, na tentativa de se assegurar uma maior coesão social, justiça espacial e resposta aos grandes desafios das alterações climáticas e globais, numa perspetiva transfronteiriça. Operações integradas que compreendam a valorização dos ativos patrimoniais, culturais, turísticos, económicos e ambientais.

Soluções urbanas sustentáveis e inovadoras, que devem converter a Eurocidade, num importante centro turístico, de primeira ordem, através de políticas de complementaridade e cooperação transfronteiriça entre Elvas, Badajoz e Campo Maior.

Uma Eurocidade liberal, tolerante, inovadora e moderna, a Eurocidade, um território cosmopolita, aberto à participação e resolução de grandes reptos sociais e fraturantes, de âmbito político, ambiental, LGTB, racismo ou extremismos políticos.



O facto da expansão da cidade pacense se direccionar para a fronteira do Caia (ocupação industrial, comercial e lazer) e se estar a construir um Centro Empresarial Transfronteiriço de Elvas, faz com que ordenamento e planeamento da zona de transição tenda a ser realizados numa lógica de eixo urbano transfronteiriço Elvas/Badajoz e consubstanciado num plano de ordenamento do território (inter) municipal e de qualificação urbana dos três centros urbanos.

